



KERTZER, David I. *O sequestro de Edgardo Mortara*. Trad. Nivaldo Montigelli Jr. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. 333p.

O caso Edgardo Mortara¹

Deonísio da Silva*

Rio de Janeiro, Brasil

deonisio.dasilva@gmail.com

Na noite de 23 de junho de 1858, na cidade de Bologna, na Itália, um menino judeu de apenas seis anos foi arrancado dos braços dos pais e levado para Roma por policiais do Vaticano. Eles disseram que cumpriam ordens do papa Pio IX. E era verdade.

O caso resultou em muita polêmica, resumida em duas obras muito interessantes: o livro *O sequestro de Edgardo Mortara*, de David I. Kertzer, publicado nos EUA, em 1998, pela editora Random, e uma peça de teatro, escrita pelo vencedor do prestigioso prêmio Pulitzer, Alfred Uhry, intitulada *Edgardo Mine*, dirigida por Doug Hughes, levada ao palco em Hartford Stage, em Connecticut, em novembro de 2002.

Nenhum deles provavelmente escreveria o que escreveu, não fosse o próprio menino dar a sua versão do sequestro quando, já velho monge, aguardava calmamente a morte num mosteiro belga, onde veio a falecer em 1940, aos 89 anos.

Por que o papa ordenou o sequestro? Uma empregada da família Mortara contou a uma amiga que batizara o menino de quem cuidava porque, estando os pais ausentes, ele passou mal e ela pensou que ele fosse morrer.

Católica praticante, batizou o pirralho para que não morresse pagão. A notícia chegou ao Vaticano e forças poderosas viram no caso uma oportunidade de reforçar a autoridade dos estados pontifícios, que Bologna integrava.

O pai de Edgardo mobilizou todos os recursos de que dispunha e foi aos tribunais para reaver o filho. Por fim, o papa concordou em recebê-lo no Vaticano. Ao sair, o pai testemunhou que o menino estava sendo muito bem tratado. Foram permitidas diversas visitas, mas a condição para devolver o menino à família era a conversão de seus pais ao catolicismo.

Depois de idas e vindas, o papa Pio IX disse ao menino que escolhesse. E ele escolheu, diante de um pai surpresíssimo e atordoado, ficar no Vaticano e não voltar para casa.

¹ Esta resenha foi originalmente publicada no *Observatório da Imprensa* em 27 fev. 2007.

* Professor, escritor. Membro da Academia das Ciências de Lisboa e da Academia Brasileira de Filologia.



Levou então vida de seminarista, formou-se monge e ao final da vida contou a própria história.

Napoleão III tentou, sem sucesso, persuadir o papa a modernizar seu Estado. As notícias do sequestro do menino judeu em Bologna deixaram-no enraivecido. Também os Rothschild se mobilizaram para tentar apressar o retorno da criança à casa dos pais.

Na Sardenha, o conde Camillo Cavour, primeiro-ministro e idealizador da Itália unificada pelo rei Vittorio Emanuele II, começou a escrever cartas condenando o sequestro.

Entrementes, uma tragédia na família Mortara acentuou as cores deste caso. O pai de Edgardo foi acusado de assassinar a empregada doméstica, a senhora Rosa Tognazzi, e foi preso injustamente. Em 1871, quando foi finalmente inocentado, morreu.

Recebido em: 10/07/2020.

Aprovado em: 17/07/2020.